

DE VOLTA PARA O FUTURO: ÓBITO PRESUMIDO E OUTROS MITOS QUE HABITAM O CASTELO DA CONTABILIDADE

Sérgio de Iudícibus e Alexandro Broedel Lopes *

INTRODUÇÃO

É tão comumente aceito que a informação contábil fornece somente um guia para o passado que praticamente nenhum debate acadêmico tem sido conduzido sobre o assunto. O surgimento de empresas virtuais – *e-companies* – e outras empresas baseadas em ativos intangíveis contribui em muito para essa visão, como atesta B. Lev argumentando que os demonstrativos contábeis fundados no princípio do custo histórico como base de valor não retratam mais a realidade dessas empresas da chamada “nova economia”.¹ Esse e outros autores argumentam que os direcionadores de valor econômico mudaram deixando o tradicional modelo

* Sérgio de Iudícibus é professor titular aposentado da FEA-USP e professor do mestrado da PUC-SP, endereço: Av. Prof. Luciano Gualberto, 908, Cidade Universitária, 05508-900 - São Paulo-SP, fone: 3818-5820; fax 3281-0130, e-mail: siudicibus@osite.com.br. Alexandro Broedel Lopes é professor doutor da FEA-USP, Av. Prof. Luciano Gualberto 908, Cidade Universitária, 05508-900 - São Paulo-SP, fone: 3091-5820; fax: 3091-5822, e-mail: broedel@usp.br.

1 B. Lev, “The boundaries of financial reporting and how to extend them”, *Journal of Accounting Research*, spring 1989, pp. 314-339.

de partidas dobradas, incapaz de re-tratar essa nova realidade, obsoleto. Poucos são os autores, como Iudícibus e Carvalho,² que defendem que a contabilidade pode ocupar um papel mais nobre nesse cenário, por intermédio da chamada “subjatividade responsável”. Outra linha de críticas duras refere-se à manipulação dos números contábeis, especialmente o lucro, visando ao atendimento de demandas variadas, normalmente advindas de analistas de mercado e de acionistas. Dentro desse cenário, não se espera que a contabilidade tenha alguma relação com a realidade econômica.

Este artigo apresenta uma visão diferente para o papel da contabilidade na economia. Baseando-se no instrumental advindo da economia da informação, na qual as tradicionais premissas de simetria informacional entre os agentes econômicos são quebradas, a contabilidade é vista como fonte de redução da assimetria informacional presente nos mercados. Dentro dessa estrutura, muitas práticas contábeis consideradas “estranhas” podem ser mais coerentemen-

te entendidas. Mais objetivamente, conclui-se que a informação gerada pela contabilidade fornece, em sua maior parte, informações prospectivas e não retrospectivas. Uma análise mais técnica e economicamente objetiva demonstra que as principais peças contábeis fornecem estimativas sobre o futuro da empresa que não poderiam ser obtidas, pelo menos não de forma tão economicamente viável, de outras fontes. Naturalmente, não se pretende o fornecimento de evidências empíricas sobre os fenômenos estudados. Este trabalho está focado diretamente no fornecimento de uma nova visão para o papel da contabilidade, que poderá ser usada como base para pesquisas futuras. O restante do trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta os pressupostos teóricos da economia da informação; a seção 3 demonstra a aplicação dos conceitos dentro da estrutura do modelo contábil do regime de competência; a seção 4 conclui e apresenta as principais implicações dessa visão alternativa para a gestão das empresas.



INFORMAÇÃO ASSIMÉTRICA

O Prêmio Nobel de economia de 2001¹ refletiu o reconhecimento de uma linha de pesquisa inicialmente desenvolvida na década de 1960, apresentada no artigo de G. Akerlof, “The market for lemons: Quality uncertainty and the market mechanism”. Este trabalho demonstra como a assimetria informacional entre os agentes econômicos pode comprometer definitivamente o volume de negócios efetivamente realizados no mercado. A idéia é bastante simples e será ilustrada com o exemplo utilizado por Akerlof em seu trabalho. Imagine um comprador que se dirige a um mercado de carros usados com o objetivo de adquirir um veículo. Assumindo que existem dois tipos de carros no mercado: carros do tipo A e do tipo B, sendo que os carros do tipo A são bons e os do tipo B são ruins. Assume-se também que os carros A possuem valor de \$ 10 e que os carros ruins possuem valor de \$ 5. Nesse cenário hipotético, pode-se introduzir o conceito de assimetria informacional: os agentes envolvidos no mercado possuem informações diferentes sobre as características dos ativos em negociação, sejam eles empresas, ações ou carros.

Voltando ao mercado de carros, em um cenário de assimetria informacional máxima, o comprador não poderia diferenciar adequadamente os carros bons dos ruins. Assim, a única ação à disposição do comprador seria a de oferecer um dado preço pelos carros. No entanto, neste momento, surge um problema: se o comprador oferecer o preço de \$ 10, ambos os vendedores – os de carros tipo A e B – oferecerão seus carros. Nessa situação, o comprador não poderá diferenciar os carros bons dos ruins. Se o comprador oferecer \$ 5 somente os proprietários de carros ruins oferecerão seus produtos. Nesse cenário, nenhuma negociação será realizada. Obviamente, situações extremas como essa (assimetria total de informação) não são comuns na prática. Normalmente, os níveis de assimetria são intermediários entre a assimetria total e a simetria total. No entanto, a situação acima pode ser comparada a um comprador de carros que nada conhece sobre mecânica de veículos. No mundo real, um comprador procurará um mecânico que tentará fornecer uma medida não viesada do real estado do veículo. Nesse caso, o mecânico pode

2 Cf. Sérgio de Iudícibus, *Teoria da contabilidade*, São Paulo, Atlas, 2000; Sérgio de Iudícibus e Luiz Nelson G. de Carvalho, “Por que devemos ousar em contabilidade?”, *Boletim do Ibracon*, 2001.

3 Os laureados foram George Akerlof (Universidade da Califórnia), Michel Spence (Universidade da Califórnia, Stanford) e Joseph Stiglitz (Columbia).

ser considerado um intermediário informacional.

Nos mercados financeiros a situação não é muito diferente. Investidores e administradores possuem informações assimétricas. Os auditores são mecânicos informacionais na tentativa de fornecer atestados de fidedignidade das demonstrações da empresa para os investidores que não têm o mesmo acesso à informação que os administradores. Os intermediários informacionais como auditores, agências de *rating*, analistas de mercado etc. procuram reduzir a assimetria entre administradores e acionistas. Apesar da existência desses intermediários informacionais, os agentes

econômicos podem utilizar-se de outras fontes de informação. Nos mercados financeiros, a assimetria informacional também é evidenciada entre as classes de investidores que possuem informações diferenciadas. Agentes econômicos sofisticados, normalmente ligados a investidores institucionais, possuem informações mais completas e precisas do que investidores individuais que não possuem os recursos para investir na aquisição da informação.⁴

Dentro desse corpo teórico, verifica-se que a redução da assimetria informacional nos mercados financeiros é fundamental para o bom funcionamento desses.



A CONTABILIDADE E O PAPEL DOS ACCRUALS

A informação contábil pode ser analisada dentro da perspectiva da informação apresentada acima. Inicialmente, é preciso segregarmos os registros de resultado contábeis em dois componentes: o fluxo de

caixa e os *accruals*.⁵ Por exemplo, quando uma empresa compra uma máquina à vista, ela fará o crédito do caixa contra o débito em máquinas e equipamentos. Inicialmente, não existe impacto no resultado. Com o passar

do tempo, a máquina será depreciada com respectivo impacto em contas de resultado. Dessa forma, verifica-se um descasamento entre o reconhecimento contábil do resultado e o impacto no fluxo de caixa. Nesse caso, o fluxo de caixa sofre o impacto da compra imediatamente, enquanto o resultado somente será impactado com o passar do tempo, de acordo com o regime de depreciação adequado. Outro exemplo simples refere-se às vendas à prazo. Quando uma empresa realiza vendas a prazo, reconhece imediatamente o valor das vendas como receitas. O caixa, no entanto, somente será impactado quando as vendas forem efetivamente recebidas. Nesse caso, tem-se um descasamento entre o reconhecimento das contas de resultado e caixa. Dessa vez o resultado recebe o impacto das vendas antes do caixa.

Esse "relacionamento" entre o fluxo de caixa e o resultado contábil é uma característica intrínseca do modelo contábil. Um aspecto desse "relacionamento" normalmente passa despercebido na literatura contábil e fi-

nanceira: a objetividade. O fluxo de caixa é completamente objetivo. Não há dúvida a respeito dos montantes relativos aos pagamentos e recebimentos. Esses simplesmente devem ser registrados no momento de ocorrência. Não há muito que se discutir.

O resultado, impactado pelos *accruals*, por outro lado, é totalmente subjetivo. O regime de competência é, por definição, subjetivo. Nos exemplos acima, é necessário que se determine à taxa de depreciação bem como o momento de reconhecimento das receitas.⁶ Esse subjetivismo é necessário para que o reconhecimento da receita e a confrontação com a despesa possam ser feitos. É o chamado regime de competência. O regime de competência é ponto chave nas principais estruturas conceituais básicas da contabilidade normatizadas internacionalmente.⁷ A justificativa normalmente apresentada para esse princípio está relacionada com a idéia de que a contabilidade deve refletir a realidade econômica subjacente e não somente o fluxo de caixa.

4 Neste trabalho não é feita a diferenciação entre dados e informações ou obtenção e processamento de informações. O termo informação é utilizado aqui no sentido econômico de que as crenças dos investidores sobre os estados futuros da natureza devem ser alterados para que se tenha a caracterização da informação.

5 Os *accruals* são os ajustes feitos aos registros do caixa pelo chamado regime de competência, que resulta da aplicação dos princípios de realização da receita e confrontação com a despesa.

6 O reconhecimento de receitas é ponto crítico em projetos de longo prazo de duração, construção civil etc.

7 Patrick R. Delaney et alii, *Gaap 99: Interpretation and application of generally accepted accounting principles 1999*, Nova York, John Wiley & Sons, Inc., 1999; International Accounting Standard Committee, *International Accounting Standards 1999: The full text of all International Accounting Standards and SIC Interpretations extant at 1 January 1999*, Londres, IASC, 1999; Instituto Brasileiro de Contadores – Ibracon, *Normas internacionais de contabilidade 1997*, São Paulo, Ibracon, 1999.

O regime de competência pode ter outra interpretação dentro da perspectiva da informação. Como comentado na seção anterior, existe assimetria informacional entre os administradores e o mercado – analistas, por exemplo. O regime de competência funciona como mecanismo de redução dessa assimetria na medida em que permite que informações sejam veiculadas para o mercado. Um exemplo simples refere-se à depreciação. A escolha da taxa de depreciação reflete a visão dos administradores da empresa sobre o comportamento econômico do bem depreciado. Essa informação é passada para o mercado, por intermédio do *accrual* referente à depreciação. O regime de competência funciona como redutor da assimetria informacional.

Essa redução, no entanto, tem uma característica interessante. Os *accruals* levam informação ao mercado sobre eventos que ocorrerão no futuro. A subjetividade da depreciação de uma máquina – ou do reconhecimento da receita – refere-se a eventos futuros. Essa característica do modelo contábil, subjetividade e previsão, não é encontrada no fluxo de caixa.

Essa análise, dentro da perspectiva da informação, mostra que a contabilidade, ao contrário do que normal-

mente se discute, fornece informações sobre o futuro da empresa e não sobre o seu passado. Não poderia haver analogia mais inadequada para a contabilidade do que a que estabelece que somente ela fornece atestados de óbito. Como se a informação emanada pela contabilidade fosse um retrato de uma realidade passada da empresa. Na realidade, a informação fornecida pela contabilidade é subjetiva⁸ e voltada para o futuro.

No entanto, a contabilidade perde grande parte desse poder com a regulamentação – pior, com a influência da legislação tributária. Isso ocorre porque a padronização reduz a possibilidade dos administradores enviarem informações ao mercado por intermédio do regime de competência. Se a depreciação é estipulada em 10%, por exemplo, não há redução de assimetria informacional, uma vez que os administradores não podem revelar sua visão da realidade – *discretionary accruals*. Não se está argumentando que os administradores sabem o real valor do bem, por exemplo. Esse aspecto não é relevante. O que importa é fornecer condições de que os administradores possam reduzir a assimetria informacional entre a realidade da empresa e a realidade do mercado. A

influência da legislação tributária é igualmente perniciosa com os mesmos impactos.

Um argumento comum contrário à desregulamentação da contabilidade é que as empresas passariam a ser incomparáveis, uma vez que os administradores poderiam utilizar os métodos contábeis que bem entendessem. Nada

mais errôneo. Ao impor métodos arbitrários de depreciação, por exemplo, a comparação torna-se impossível, uma vez que empresas com realidades diferentes são niveladas. A padronização impõe uma realidade artificial que produz somente uma certeza: o arbitrário não será adequado para empresa alguma.



CONCLUSÕES

Neste artigo, procurou-se apresentar um arcabouço teórico para o entendimento da contabilidade financeira como redutora da assimetria informacional existente entre os administradores e o mercado. Essa redução da assimetria é realizada por intermédio dos *accruals* advindos do regime de competência. A padronização dos *accruals*

impede essa redução de assimetria. Dessa forma, dentro do arcabouço da economia da informação, a contabilidade reduz a assimetria informacional; mas para isso os administradores precisam ter liberdade para informar o mercado. Assim, acreditamos que o atestado de óbito que muitos estudiosos estão conferindo à contabilidade é, no mínimo, precipitado.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DELANEY, Patrick R.; ADLER, James R.; EPSTEIN, Barry J. & FORAN, Michael F. *Gaap 99: Interpretation and application of generally accepted accounting principles 1999*, Nova York, John Wiley & Sons, Inc., 1999.
- Financial Accounting Standards Board, "The IASC-U.S. Comparison project: a report on the similarities and differences between IASC Standards and US Gaap", Connecticut, Fasb, 1996.
- HENDRIKSEN, Eldon. *Accounting Theory*, 5. ed., Nova York, Irwin, 1992.
- Instituto Brasileiro de Contadores – Ibracon. *Normas internacionais de contabilidade 1997*, São Paulo, Ibracon, 1999.

8 Data, saldo em caixa e número de ações em poder do público são as únicas informações objetivas do balanço patrimonial de uma empresa, por exemplo.

International Accounting Standard Committee. *International Accounting Standards 1999: The full text of all International Accounting Standards and SIC Interpretations extant at 1 January 1999*; Londres, IASC, 1999.

INDICIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*, São Paulo, Atlas, 2000.

INDICIBUS, Sérgio de & CARVALHO, Luiz Nelson G. de. "Por que devemos ousar em contabilidade?", *Boletim do Ibracon*, 2001.

LEV, B. "The boundaries of financial reporting and how to extend them", *Journal of Accounting Research*, spring 1989, pp. 314-339.

